


EMBRAPA

 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Cx. Postal. 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
 64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 01 Mês: 09 Ano: 1980 Pág. 02

PREVALÊNCIA E VARIAÇÃO ESTACIONAL DE HELMINTOS GASTRINTESTINAIS DE
CAPRINOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ.

Eneide Santiago Girão¹
 Raimundo Nonato Girão¹
 Luiz Pinto Medeiros¹

A caprinocultura é uma atividade de grande importância sócio-econômica para o Nordeste e, particularmente, para o Piauí, mas existem diversos fatores que limitam seu desenvolvimento dentre eles, a verminose que, segundo a opinião de alguns especialistas, causa maiores prejuízos que todas as outras enfermidades juntas.

Acredita-se que além dos efeitos diretos causados aos seus hospedeiros, os helmintos funcionam como fatores predisponentes a outras enfermidades.

No Brasil, os estudos epidemiológicos com o objetivo de determinar a prevalência e a variação estacional de helmintos gastrintestinais parasitos de caprinos são escassos e, no Piauí, até o presente, o assunto não havia sido estudado. Pela importância que assume o problema, a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) está desenvolvendo esta pesquisa, cujo objetivo é identificar as espécies de helmintos gastrintestinais de caprinos mais frequentes e a época do ano em que elas correm com maior intensidade.

O trabalho está sendo desenvolvido em propriedade particular, previamente selecionada, no município de Valença do Piauí. Anualmente são selecionados e identificados dois grupos, de acordo com a faixa de idade. O primeiro grupo é composto por caprinos de 3 a 6 meses e o segundo de 9 a 12 meses de idade.

¹ Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina.

Mensalmente são realizadas coletas de fezes para o exame de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coprocultura (para identificação de larvas infectantes). Também são feitas necrópsias em dois caprinos, sendo um de cada grupo.

Os resultados aqui apresentados são referentes a dois anos de observação, com 52 caprinos, os quais permanecem juntos e sob o mesmo manejo que o rebanho da propriedade, em pasto nativo, em área não cercada, e sem receber nenhum tratamento anti-helmíntico.

Entre as espécies de helmintos identificadas. *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylos colubriiformis*, *Oesophagostomum columbianum*, *Strongyloides papillosus* e *Trichuris discolor* foram os mais freqüentes nos caprinos de ambos os grupos de idade. *Moniezia expansa* foi mais freqüente em caprinos de 3 a 6 meses de idade. *Cooperia* sp., *C. punctata*, *C. pectinata*, *C. curticei* e *Trichostrongylus axei* foram raros (Figura 1).

Durante o período chuvoso a ocorrência de formas jovens de helmintos foi bem maior que no período seco. Porém, os maiores picos de infestação ocorreram nos meses de fevereiro, abril, junho e dezembro (Figuras 2 e 3).

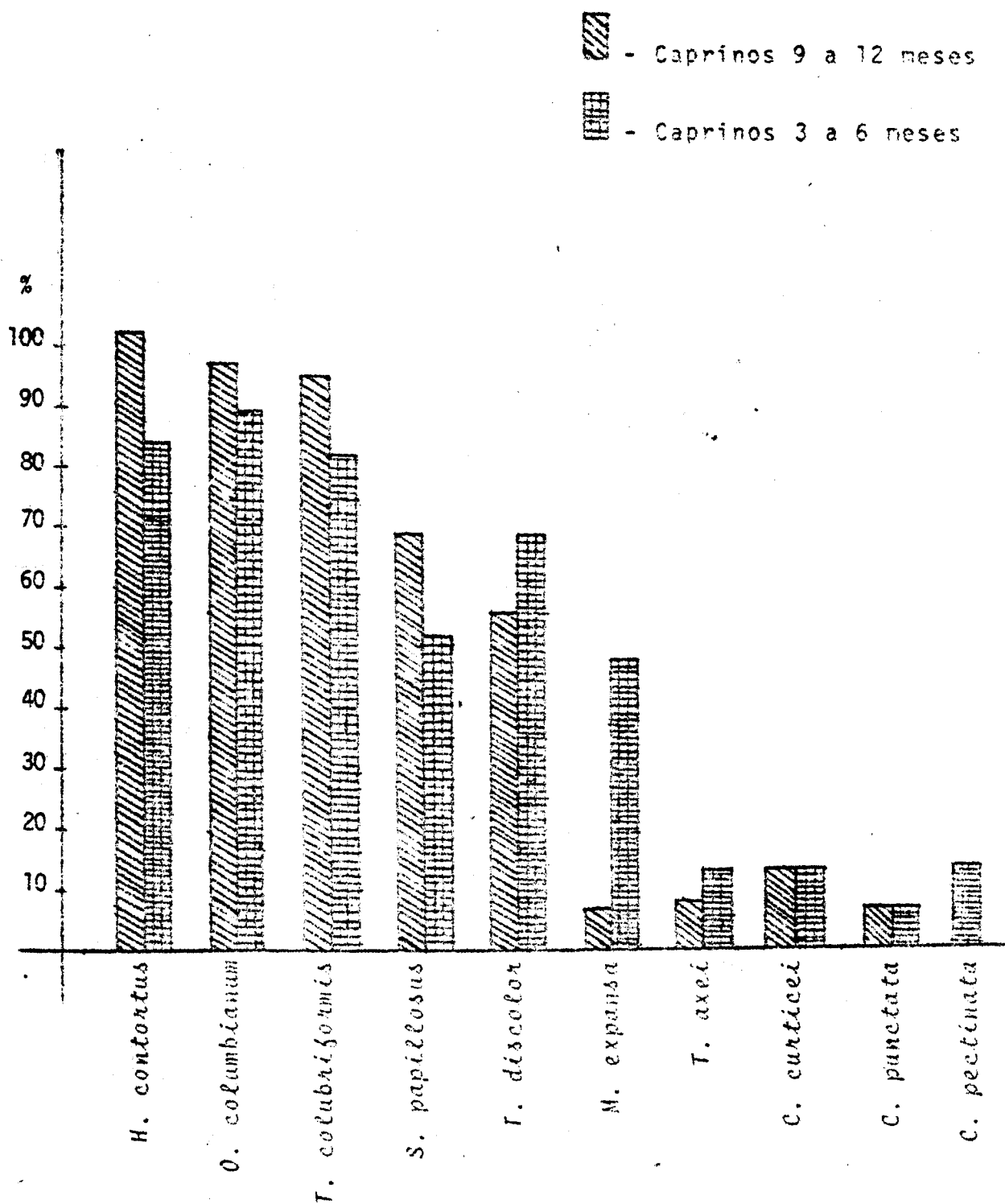


FIGURA 1 - Prevalência das espécies de helmintos gastrintestinais de caprinos com 9 a 12 meses de idade, no município de Valença do Piauí.

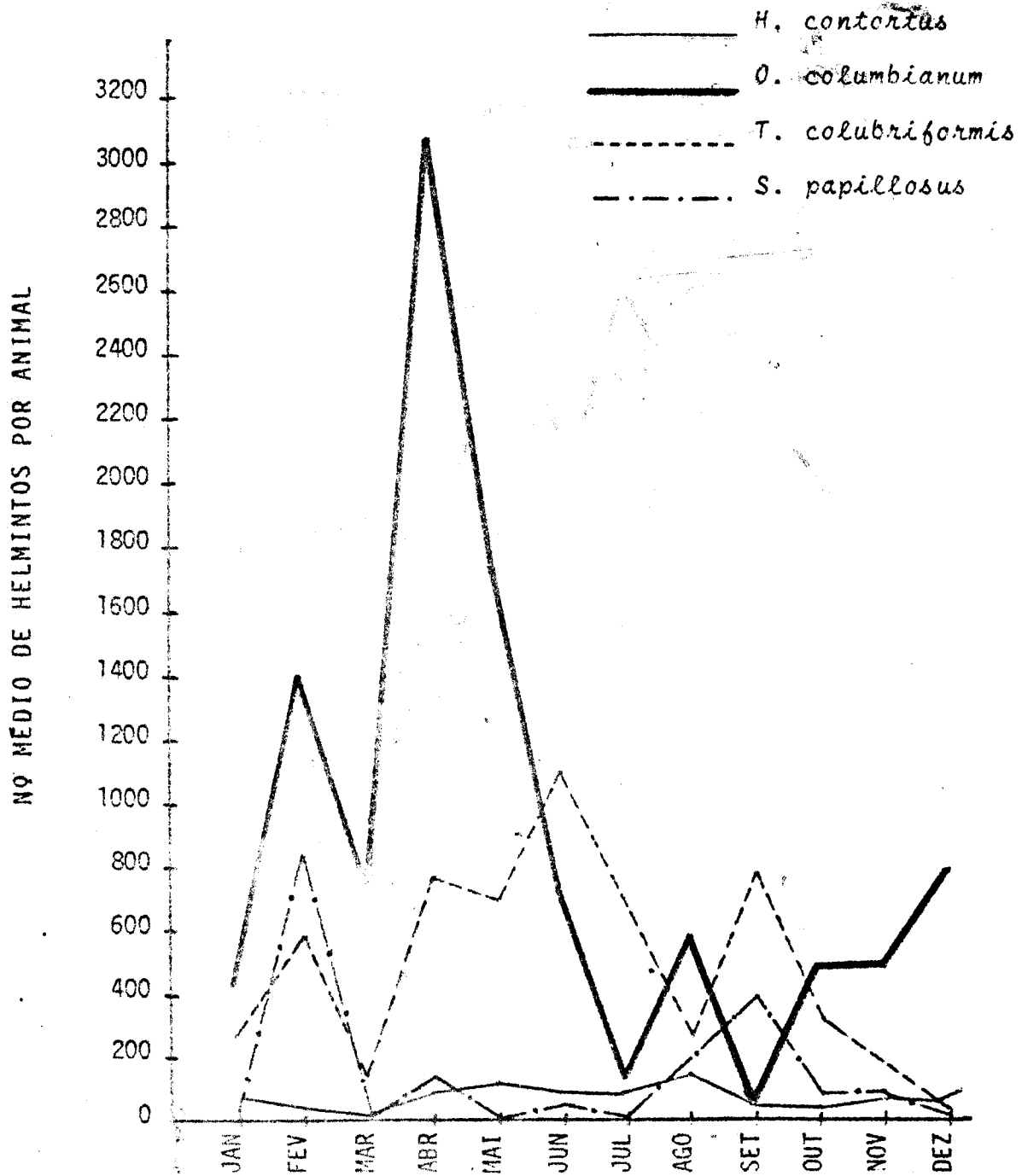


FIGURA 2 - Variação estacional de helmintos gastrintestinais de caprinos de 9 a 12 meses de idade, no município de Valença do Piauí, de julho/77 a junho/79.

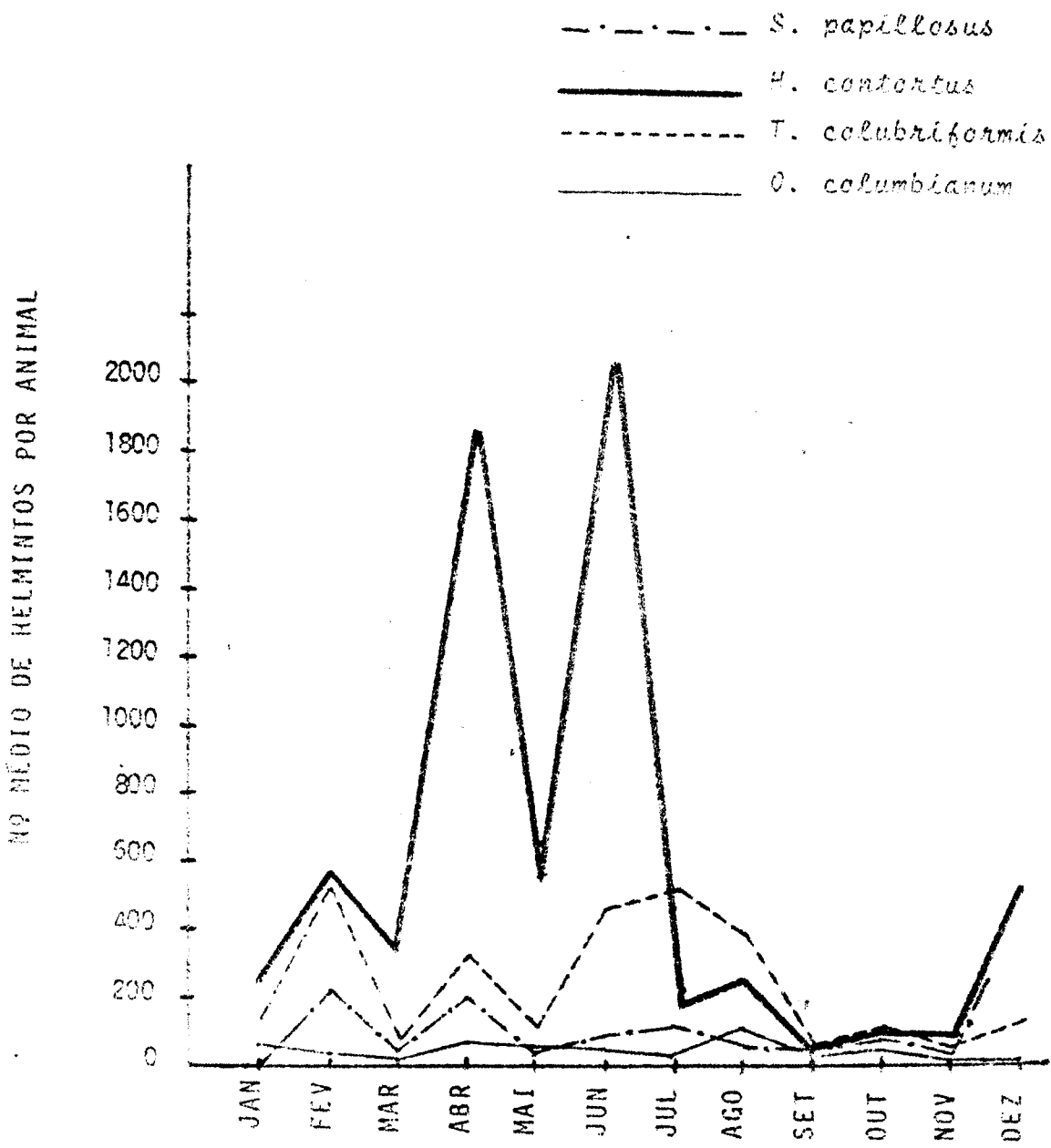


FIGURA 3 - Variação estacional de helmintos gastrintestinais de caprinos de 3 a 6 meses de idade no município de Valença do Piauí, de julho/77 a junho/79.